



ANAIS DO VII SIMPÓSIO DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO
EM REPRODUÇÃO ANIMAL (FMVZ/USP)

2 e 3 de julho de 2018

PIRASSUNUNGA

2018

Prezados participantes,

Sejam bem-vindos ao “VII Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal”, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Em sua sétima edição, o Simpósio é uma ação conjunta do Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal e do Departamento de Reprodução Animal da FMVZ-USP. O objetivo deste evento é divulgar os projetos de pesquisa da pós-graduação então desenvolvidos, promovendo maior participação e integração entre professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e iniciação científica.

Nosso Programa desempenha um papel de relevância na sociedade científica brasileira, no que diz respeito a fomentar e difundir ciência e tecnologia da Reprodução Animal, promovendo um intercâmbio de conhecimento e troca de experiências entre quem estuda, quem pesquisa, e quem aplica tais técnicas a campo.

Desta forma, agradecemos pela participação de todos, e desejamos um ótimo evento!

Atenciosamente,

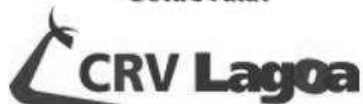
Prof. Dr. André Furugen Cesar de Andrade
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal (FMVZ-USP)

Apoio Financeiro:

Cota Ouro:



Cota Prata:



Cota Bronze:



Efeito da suplementação energética na dieta sobre o perímetro escrotal e morfologia espermática de ovinos

Narian Romanello^{1*}, Andréa do Nascimento Barreto³, André Furugen Cesar de Andrade¹, André Guimarães Maciel e Silva³, Sérgio Novita Esteves², Daniela Botta³, Marco Antonio de Paula Sousa³, Alessandro Giro³, Alexandre Rossetto Garcia²

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP. (narian@usp.br)

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Pecuária Sudeste

³ Universidade Federal do Pará - UFPA

A qualidade do sêmen afeta diretamente o desempenho reprodutivo dos machos ovinos, pois as características seminais exercem efeito importante na sua fertilidade. A espermatogênese é influenciada pelo estado nutricional, principalmente no período de crescimento dos animais, pois as deficiências alimentares retardam o desenvolvimento do sistema reprodutivo e o início da puberdade. A ingestão de energia na dieta caracteriza-se por ser um dos fatores que influencia no incremento de parâmetros reprodutivos masculinos. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito da alta energia na dieta ao longo do tempo sobre o peso, perímetro escrotal e morfologia espermática de cordeiros. O experimento foi conduzido na Embrapa, São Carlos-SP. Foram utilizados 42 cordeiros machos da raça Morada Nova com 19 semanas de idade, 20,7±3,5 kg, cujos ejaculados apresentavam motilidade espermática progressiva superior a 45%, ao início do experimento. Os animais foram divididos em dois grupos experimentais que receberam 7% (T1, n=21) ou 24% (T2, n=21) de energia metabolizável/dia, acima do mínimo recomendado para cordeiros em crescimento. Os animais foram mantidos em confinamento durante 23 semanas (S1-S23). Os animais eram pesados após jejum alimentar de 16 horas em balança digital. A avaliação do perímetro escrotal (PE, cm) foi realizada com auxílio de fita maleável graduada em milímetros e o sêmen foi colhido por eletroejaculação. Os animais foram avaliados nas semanas 16^o (S16), 18^o (S18) e 23^o (S23) quanto ao peso, perímetro escrotal e morfologia espermática, sendo considerados os defeitos morfológicos totais (DEF, %). Os dados provenientes de delineamento inteiramente casualizado foram submetidos à análise de variância com o MIXED do SAS (versão 9.4) e as médias comparadas com teste de Tukey (P<0,05). Animais do T2 apresentaram peso mais elevado (S16: 29.4±1.1 vs 41.8±1.1 kg; S18: 30.9±1.2 vs 45.5±1.2 kg; S23: 35.7±1.3 vs 48.5±1.3 kg; P<0,05). O PE também foi mais elevado, quanto maior a densidade energética da dieta e, portanto, com valores mais expressivos no T2 (S16: 26.0±0.5 vs 29.6±0.5; S18: 27.3±0.5 vs 30.17±0.5; S23: 28.8±0.5 vs 30.54±0.51 cm, P<0,05). Houve diferença significativa para DEF entre tratamentos somente na última semana experimental, com menores valores para o grupo T2 (S23: 23.9±2.5 vs 19.7±2.6 %, P<0,05). O maior ganho de peso observado nos animais que receberam maior aporte energético pode ser devido a maior disponibilidade de energia na forma de glicose, a qual promove maiores ganhos de peso diários, maior taxa de crescimento e deposição de gordura. Uma vez que os animais que receberam maior teor energético apresentaram maiores valores de perímetro escrotal, pode-se inferir que estes apresentem maior produção espermática. Com os achados de DEF, foi possível constatar menor incidência de defeitos morfológicos nos ejaculados dos animais que receberam uma suplementação energética maior. Essa variável é importante, pois grande quantidade de defeitos espermáticos no ejaculado reduz a motilidade, a qual é um parâmetro seminal altamente correlacionado à fertilidade. Assim, evidencia-se que com maior nível de energia na dieta, ovinos jovens podem expressar maior eficiência produtiva e reprodutiva.

Palavras-chave: Ovinocultura, teor energético, produção, qualidade seminal.

Agradecimentos: Embrapa (Projeto Rede BIOTEC #01.13.06.001.03), CAPES e CNPq.